



Avaliação do índice de positividade da adesão ao protocolo de sepse em um hospital universitário

Tema: Enfermagem

Mirella Zolner dos Santos; Miriane Melo Silveira Moretti; Vanessa Frighetto; Mayara Rovaris Agostinho; Jaqueline Sangiogo Haas; Karina De Oliveira Azzolin; Ruy de Almeida Barcellos;

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Porto Alegre/RS

Introdução: Sepse e choque séptico são emergências clínicas, associadas à instabilidade circulatória, celular e metabólica. A utilização de protocolos para o reconhecimento e tratamento da sepse possibilita agilidade nas ações e melhora nos desfechos clínicos. As maiores fragilidades na adesão aos protocolos estão relacionadas ao entendimento do protocolo, assim como no reconhecimento das responsabilidades de cada profissional na execução dos processos e a sobrecarga de trabalho. **Objetivo:** Avaliar a adesão ao protocolo sepse de um hospital universitário. **Método:** estudo de coorte, retrospectivo. A amostra constituiu-se em pacientes adultos, maiores de 18 anos com sepse e choque séptico internados no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) em um hospital universitário do Sul do país, de janeiro a dezembro de 2022, . A distribuição das variáveis foi analisada por meio de teste de Shapiro Wilk. Foi avaliado o Índice de Positividade (IP) de Carter da adequação do protocolo de sepse proposto por Saupe e Horr 1982. **Resultados:** Entre os 518 pacientes incluídos, 241 (46,4%) apresentaram sepse, enquanto 277 (53,4%) evoluíram para choque séptico. O foco infeccioso mais comum foi o pulmonar (34,3%), seguido por infecções abdominais (24,3%) e do trato urinário (12,5%). O IP geral para o pacote de tratamento foi de 2,6%, sendo classificado como assistência indesejada ou sofrível. Os indicadores com os maiores IPs foram: administração de volume (69,6%), administração de antimicrobianos em até uma hora do diagnóstico(67,3%), reavaliação da volemia e perfusão (51,8%), coleta de lactato (46,3%), coleta do segundo lactato (43,2%), administração de vasopressores (35,3%) e coleta de hemoculturas (33,3%). **Conclusão:** Os dados indicam falhas na adesão ao pacote de tratamento da sepse, com impacto na qualidade da assistência. Melhorias nos processos são essenciais para aprimorar o gerenciamento da sepse.